

boletim médico

INFORMATIVO DAS ENTIDADES MÉDICAS DO PIAUÍ

ANO IV - Nº 28 - TERESINA (PI), JULHO DE 2013



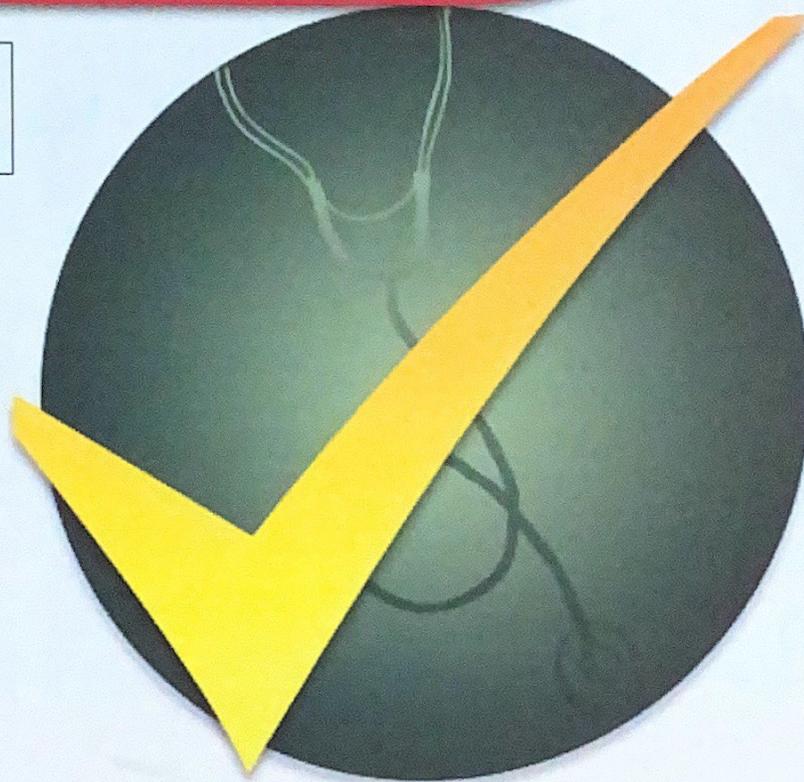
ASPIMED



CRM PI

 **SIMEPI**

Impresso Especial
9912162037 - DR/PI
Sindicato dos Médicos do
Estado do Piauí
CORREIOS



REVALIDADA, SIM!

**Médicos se mobilizam
no Congresso
Nacional em favor da
saúde pública**

**Mais um obstetra por
plantão: "Terminamos o
plantão cansados, mas
não doentes"**

**Paralisação contra
planos de saúde**

**A responsabilidade
civil do médico**

editorial

DESAFIOS CONTÍNUOS

O Governo Federal, diante da falta de médicos no interior do país - fruto da má distribuição destes e não por uma questão de quantidade, já que atingimos atualmente dois médicos formados para cada mil habitantes - propôs patrocinar a vinda de médicos estrangeiros, principalmente cubanos, sem a devida revalidação dos diplomas, para preencher tal lacuna.

Dentre muitos fatores desfavoráveis a essa medida, destaca-se a resumida carga horária das faculdades desse país caribenhos, fato comprovado no exame de revalidação de diploma para médicos formados no exterior, no ano de 2012, em que apenas 11% obtiveram êxito.

A fixação de médicos brasileiros no interior seria mais facilmente conseguida com incentivos, tais como plano de carreira médica, com promoção mais célere para quem fizesse essa opção, melhores condições de trabalho, com estrutura de apoio diagnóstico mínima e hospitalar básica; organização no fluxo de pacientes, onde todos os profissionais tivessem perfeito conhecimento da logística de referência e contrarreferência, contribuindo para diminuir encaminhamentos desnecessários.

Outro aspecto importante seria a valorização do médico generalista. Já nas nossas faculdades, a prioridade é formar especialistas, certamente porque o mercado remunera melhor, influenciado muito pela indústria de exames diagnósticos, material médico, próteses e medicamentos. Todos sabem o grau de dedicação que existe na formação do generalista, bem como a necessidade desses profissionais de estarem sempre atualizados. O esforço é, sem dúvida, o mesmo do especialista.

Na medicina suplementar,



SALUSTIANO MOURA
Presidente da Associação Piauiense de Medicina (ASPIMED)

deparamo-nos sempre com a baixa remuneração das empresas de saúde, onde o profissional médico, que detém o poder de decisão sobre procedimentos diagnósticos e terapêuticos, é bem menos remunerado do que o que se paga por esses procedimentos. O que nos obriga a aceitar tal tratamento, já que não temos vínculos empregatícios com essas empresas?

A vitalidade das entidades médicas é fundamental para que questões como essas não nos sejam impostas sem que coloquemos nossos pontos de vista, com sugestões embasadas por quem vivencia o problema no dia a dia. Os colegas médicos novos não devem se envolver apenas na labuta diária, mas também participar dos movimentos da categoria, participar da diretoria das entidades e reservar um pouco do seu tempo para as lutas de todos. As Sociedades de Especialidade devem se juntar à Comissão Estadual de Honorários Médicos para respaldá-la nos embates com os planos de saúde.

Mantenhamo-nos fortes.

artigo

A interiorização da Medicina

Porque faltam médicos nas pequenas cidades do Brasil? No país está faltando médicos?

O estudo realizado pelo CRM e CREMESP, intitulado Demografia Médica, expõe dados técnicos para um tema discutido muitas vezes com amadorismo ou mesmo instrumentalização política.

O número de médicos está na razão 2 para cada 1000 habitantes, crescendo no ritmo de 6 vezes maior que a população brasileira, em 7 anos será 2,5/1000.

A desigualdade na distribuição é o grande problema a ser transposto, pois as cidades de maior porte principalmente as capitais abrigam o maior percentual de médicos. Nove capitais do país têm médias acima de países da Europa.

Os CRM's e a FENAM estiveram reunidos no Congresso, posicionando-se contrário às medidas do Governo tais como reconhecer o Título de Médicos Estrangeiros sem fazer teste, criar novas Faculdades de Medicina, que atualmente só perdemos em número para a Índia, que tem 1,2 bilhões de habitantes. Os argumentos utilizados pelos dirigentes são resultados da análise técnica do censo demográfico.

O Governo criou o Programa de valorização dos profissionais na atenção básica (Provab), que segundo o Ministério da Saúde pretende levar o profissional para áreas carentes oferecendo bolsa de



EMMANUEL AUGUSTO CARVALHO FONTES, Conselheiro CRM PI

oito mil reais para 40 horas/semanais trabalhadas, Curso de Especialização em Saúde da Família, ministrado com aulas teóricas pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Também oferece 10% a mais de pontuação na prova de Residência Médica para especializações. O Programa remunera mal o médico, não dá assistência educacional, pois como o objetivo é ensino médico, isto não poderá ser feito por aulas na internet. Prejudica as Residências Médicas oferecendo bonificação de 10%, interferindo na Meritocracia.

O falso dilema da "falta de médico", expõe a ausência de Política Pública que contemple o trabalho médico de forma estruturante. A

principal forma de fazer isso é implementar uma Carreira Médica no SUS, oferecendo um sistema de remuneração, estabilidade profissional e educação continuada.

O quadro de desigualdade entre as regiões é regulado pela conveniência mercadológica, já que o Estado tem uma política ineficaz. Os médicos sentem-se inseguros com vínculos trabalhistas precários que não valorizam a meritocracia, a responsabilidade e a dedicação exigida, agravando-se ainda com a subserviência político-eleitoreira.

O Brasil tem 4.074 municípios com população abaixo de 20.000 habitantes. Se colocássemos em cada um deles um médico ganhando o salário da FENAM 20.000/mês, teríamos um custo inferior a 82 milhões/mês. Para termos uma noção comparativa o orçamento da União para 2012 foi de 2 trilhões e 205 bilhões. O Brasil gasta com os deputados federais 73 milhões/mês. O trem bala orçado em 35 bilhões, daria para pagar este salário/mês por 35 anos e o valor da usina Belo Monte R\$ 30 bilhões, por 46 anos.

Reconhecemos que o déficit no sistema público é histórico, que a conjuntura é complexa, mas a gravidade nas condições de saúde da população exige a aplicação de uma política de ESTADO que modifique definitivamente esta realidade.

MÉDICO SINDICALIZADO EXIJA SUA CARTEIRA DE ASSOCIADO PARA UTILIZAR OS BENÉFICOS OS QUAIS TEM DIREITO



expediente

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | TATIARA DE FRANÇA - DRT 1121-PI

JORNALISTA RESPONSÁVEL | ISLÂNDIA ROCHA DRT 1554-PI

COLABORAÇÃO | MEIRELANE FREITAS - DRT 1081-PI

MAIS UMA VITÓRIA DO SIMEPI:

MATERNIDADES DA FMS COM DOIS OBSTETRAS POR PLANTÃO

JULIETA FORTES LAGES CAVALCANTI
MÉDICA GINECOLOGISTA/OBSTETRA

Após longos 23 anos trabalhando de forma injusta e desumana na urgência obstétrica da Maternidade do Hospital do Buenos Aires, a médica Julieta Cavalcanti desabafa "Terminamos agora o plantão cansados, mas não doentes", referindo-se à presença de dois médicos obstetras em cada plantão de 24 horas. Uma vitória que só foi alcançada com ajuda do SIMEPI. Confira relato na íntegra.

O início do ano de 2013 foi um marco importante para os obstetras urgentistas das maternidades da Fundação Municipal de Saúde - FMS, quando se cumpriu uma das cláusulas do Termo de Compromisso de Ajustamento - TAC, realizado aos 14 de setembro de 2012. De um lado o Ministério Público do Estado do Piauí, neste ato representado pelos promotores de justiça Dra. Cláudia Seabra e Dr. Fernando Santos, e do outro o presidente da FMS João Rodrigues Filho, que determinava a presença de dois médicos obstetras por plantão nessas entidades.

Foram anos de sobrecarga de trabalho desumano em razão da existência de apenas um obstetra por plantão de 24 horas por dia, tendo esse que evoluir pacientes

da enfermaria, operar, acompanhar as urgências obstétricas (acompanhar trabalho de parto, partos, curetagens, cesarianas), atender as intercorrências nas enfermarias e pacientes que chegam à admissão para avaliações. Tal cenário afronta as resoluções do Conselho Federal de Medicina - CFM número 1493/1998, ante a ausência de um médico assistente responsável pelo paciente desde a internação até a alta e de obrigar o obstetra plantonista a operar sem o primeiro auxiliar médico, utilizando-se de acadêmicos de medicina, o que contraria a resolução do CFM nos artigos 1º e 4º número 1490/1998.

Situações essas muitas vezes foram discutidas com diretores das unidades, levadas ao conhecimento dos presidentes da FMS e do CRM PI, exaustivamente comentadas por ocasiões em assembleias no SIMEPI. A partir de janeiro de 2012 foram formalizadas pelo SIMEPI e encaminhadas ao CRM PI ofícios, sem que tivessem sido adotadas medidas que resguardassem os obstetras das implicações ético-legais e que evitassem expor as pacientes a riscos.

No início do segundo semestre de 2012, nós obstetras, não suportando mais tal situação, nos reunimos e fizemos um



"Terminamos o plantão cansados, mas não doentes"

documento expondo as más condições de trabalho para atender as pacientes e encaminhamos ao Ministério Público, sob a orientação da assessoria jurídica do SIMEPI, o qual foi bem acolhido e avaliado pelos promotores cita-

dos, o que resultou no referido TAC possibilitando que hoje as maternidades da FMS tenham dois obstetras por plantão.

Agora, colegas obstetras, podemos fixar melhor o alvo da nossa atenção, que é a saúde do

ser humano, portanto, dar uma melhor assistência àquelas que vão buscar o nosso atendimento e devemos agir com o máximo de zelo e o melhor de nossa capacidade profissional e assim cumprirmos com ética e dignidade o nosso trabalho.

Hoje podemos sair cansados da nossa jornada de trabalho, mas não saímos doentes como outrora.

Vejo ainda que apenas começamos a trilhar esse caminho, falta muito a percorrer, há sempre novas conquistas e só podemos considerá-las consumadas quando de fato e de direito forem efetivados todos os colegas através de um concurso público definitivo, com dignos salários e dignas condições de trabalho.

Nesta oportunidade quero agradecer ao SIMEPI, na pessoa da Dra. Lúcia Santos, que nos acompanhou passo a passo, ao Ministério Público nas pessoas de Dra. Cláudia Seabra e Dr. Fernando Santos, que incansáveis e em longas e exaustivas reuniões nos ouviram, aos colegas, principalmente os obstetras que aturaram durante anos os meus lamentos e reconheceram que é a união que fortalece e vence, e acima de tudo agradeço a Deus, que é Soberano e Justo. Que a justiça prevaleça!

informe

COMISSÃO ESTADUAL DE HONORÁRIOS MÉDICOS

A Comissão Estadual de Honorários Médicos fechou, no mês de fevereiro, acordo com os planos de saúde HUMANA SAÚDE e MEDPLAN.

Ficaram acertados novos valores para consultas e procedimentos médicos.

MEDPLAN

Consulta: R\$ 60,00 (sessenta reais) no período de 01/01/2013 a 01/11/2013.

Procedimentos: conforme CBHPM Edição 2010 - com deflator de 20% no período de

01/01/2013 a 01/11/2013.

UCO: conforme CBHPM 4ª Edição - com deflator de 25%.

HUMANA SAÚDE

Consulta: R\$ 60,00 (sessenta reais) no período de 01/01/2013 a 01/11/2013;

Procedimentos: conforme CBHPM Edição 2010 - com deflator de 20% no período de 01/01/2013 a 01/11/2013.

UCO: conforme CBHPM 4ª Edição - com deflator de 25%.

Os Médicos que não receberam pagamento com os valores

acordados com os citados planos de saúde devem entrar em contato com a Comissão Estadual de Honorários Médicos para informar Contatos: 3221-5624/9994-2879.

IAPEP SAÚDE/PLAMTA & MÉDICOS CREDENCIADOS

O credenciamento junto ao IAPEP Saúde e PLAMTA é do próprio médico. Assim, os médicos credenciados podem migrar ou apontar as pessoas jurídicas (clínicas e hospitais) onde realizarão seus atendimentos. Dessa forma,

há uma facilidade no credenciamento, visto que os próprios profissionais recebem o direito de estarem vinculados a, no máximo, dois prestadores de serviços. Portanto, no caso do médico se desvincular de alguma clínica ou hospital, ele pode migrar seu credenciamento para outra pessoa jurídica.

Segundo o diretor geral do IAPEP, Flávio Nogueira, essa medida tende a favorecer a relação entre o Instituto e os médicos credenciados ao plano estadual. "Além disso, o IAPEP Saúde está

com o credenciamento aberto para as especialidades com maior demanda e também para as que não possuem credenciados ainda, como por exemplo, geriatria e neuropediatria", completa o diretor.

REAJUSTE

Outra novidade é o reajuste no valor das consultas do IAPEP para pacientes que tenham acima de 60 anos. Os médicos credenciados vão receber por consulta o valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), um reajuste de 20%.



Médicos fazem mobilização em favor da saúde em Brasília

Cerca de 500 médicos de todo o país e parlamentares participaram no dia 02 de abril de mobilização no Senado Federal em favor da saúde pública e dignidade na Medicina. Durante o encontro, que contou com o apoio das três entidades médicas nacionais – Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (FENAM) – deputados federais, senadores, médicos e estudantes de medicina cobraram do Governo soluções para os problemas da saúde pública brasileira. O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí, foi representado na ocasião pela presidente, Dra. Lúcia Santos, o vice-

presidente, Dr. Emmanuel Fontes e o diretor de saúde do trabalhador médico, Dr. Samuel Régio. Para os manifestantes, a saída da atual crise depende do aumento do financiamento do setor e da valorização dos profissionais.

A concentração dos médicos em Brasília catalisou a insatisfação da classe, que repudia as ações anunciadas, recentemente, pelo Governo Federal. Entre elas, se destacam a possível entrada de médicos com diplomas de medicina obtidos no exterior sem sua respectiva revalidação; a falta de uma carreira de Estado para os médicos do SUS; e a possibilidade de o Governo oferecer subsídios e destinar recursos públicos para as



operadoras de planos de saúde. "Os médicos pedem dignidade para si e para seus pacientes. Vimos aqui em defesa de causas legítimas da sociedade e também dos profissionais que vivem diariamente as dificuldades que existem na saúde pública do Brasil", afirmou o presidente em exercício do CFM, Carlos Vital, no início da concentração no auditório Petrônio Portela, no Senado.

Para Aloisio Tibiriçá, coordenador da Comissão Nacional Pró-SUS e 2º vice-presidente do CFM, o encontro foi um marco na história do movimento médico, pois fez ecoar no Congresso Nacional uma das grandes preocupações das entidades nacionais: "A responsabilidade pelas mazelas da saúde não pode ser transferida aos médicos, mas à falta de financiamento do setor e ausência de uma política de estado na assistência em saúde, capaz de distribuir e valorizar os profissionais da área".

Força política – Durante o ato, vários parlamentares discursaram em favor da causa médica e firmaram compromisso de lutar, no Congresso Nacional, pela

aprovação de matérias que favoreçam a Medicina e a saúde. Uma das propostas é a Emenda à Constituição (PEC) 454/09, que cria a carreira de médico nos serviços públicos federal, estadual e municipal e estabelece, com características semelhantes às de juizes e promotores. O tema está em tramitação e no momento aguarda um parecer de uma comissão especial criada na Câmara.

Para o senador Paulo Davim (PV/RN) e o deputado Eleuses Paiva (PSD/SP), que se empenharam para a realização do ato, os médicos – como categoria – tem força política para aprovarem demandas de interesse no Congresso. Eles acreditam, por exemplo, que a classe pode auxiliar a Comissão Especial da Câmara destinada a discutir o financiamento da saúde pública. Atualmente a Comissão debate três Projetos de Lei Complementar – 123/12, 124/12 e o Projeto de Lei de Iniciativa Popular, que deve ser entregue à Câmara pelo Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública, o "Saúde+10".

conquista SIMEPI

Enquadramento médicos do SAMU

Os médicos servidores do SAMU Estadual desde a implantação do serviço no ano de 2012 trabalhavam em regime de plantão de 24 horas semanais, mas estavam enquadrados como ambulatoristas de 20 horas. Após reiterados pedidos do SIMEPI, o Estado (que vinha resistindo) decidiu que faria a previsão expressa de que os profissionais do SAMU são plantonistas na Lei 6.277.

Para surpresa do Sindicato, depois

da publicação da lei não houve a implantação na folha de pagamento, porque estaria faltando a lotação dos profissionais no serviço. O SIMEPI passou então a exigir a elaboração e publicação do decreto, o que foi conseguido em 27 de maio do ano corrente.

Dessa forma, os médicos terão a implantação no contracheque de vencimento como plantonista, corrigindo a distorção.

PALS

O curso Pediatric Advanced Life Support (PALS) é um curso teórico-prático que trabalha procedimentos necessários para evitar que crianças em situações agudas sofram parada cardiorrespiratória.

Data: 31/08 e 01/09 de 2013

Local: Auditório do CRM-PI

Público-alvo: Médicos, Acadêmicos a partir do 6º ano de Medicina e Enfermeiros

Carga Horária: 16 horas

Investimento: R\$ 1.800 (à vista) ou

2 parcelas de R\$ 650 + 1 parcela de R\$ 600

INSCRIÇÕES: (86) 3221-4402 / 9949-5269

(86) 9424-2002 / www.aspimed.org.br



artigo

Conselhos de saúde e suas contradições

LEONARDO EULÁLIO DE ARAÚJO LIMA
Conselheiro do CRM-PI

Os Conselhos de Saúde funcionam como órgãos colegiados de caráter permanente e deliberativo, com funções de formular estratégias, controlar e fiscalizar a execução de políticas de saúde em seus aspectos econômicos e financeiros. Instituído pela Lei nº 8.142/90, o Conselho de Saúde se consolida como forma de controle social.

Os Conselhos são compostos por representantes do Governo Federal, (indicados pelo Ministro de Estado da Saúde e outros Ministérios), representantes da Secretaria de Saúde do Estado, das Secretarias Municipais de Saúde, dos trabalhadores da área de saúde e prestadores de serviço de saúde, sendo 50% de entidades filantrópicas e 50% não filantrópicas. Já os conselhos municipais estão vinculados à Secretaria Municipal de Saúde e fazem parte dos mecanismos criados pelo SUS para garantir o efetivo controle social do Sistema Único de Saúde.

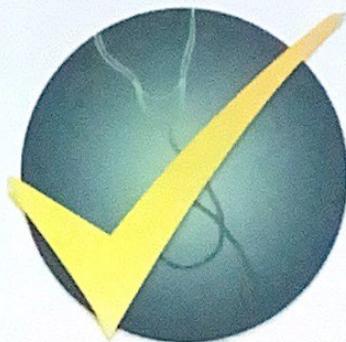
A criação dos conselhos é uma iniciativa bastante louvável, além de importante para a fiscalização do emprego dos recursos públicos destinados à Saúde. Entretanto, na prática, apresenta uma falha grave, quando permite que o secretário de saúde seja parte integrante

do Conselho ou, como ocorre na maioria das vezes, ocupe sua presidência. Como o Conselho, que tem entre suas atribuições fiscalizar a utilização dos recursos repassados ao Fundo de Saúde, pode cumprir seu papel de forma idônea quando é presidido por quem administra a aplicação desses recursos?

Portanto, é um contrassenso delegar ao gestor a função de fiscalizar sua própria gestão, visto que, ocupando tal posição, o gestor limita a capacidade produtiva dos conselheiros, na medida em que, antecipa sua posição sobre o tema, sufocando o encaminhamento das reivindicações a outros canais da estrutura de Estado e mesmo da sociedade. Além disso, não poderá exercer seu papel com a devida isenção que exige o cargo, permitindo brechas para a prática de fraudes e irregularidades, desviando os recursos de sua verdadeira finalidade, o que resulta na situação calamitosa em que se encontra a saúde de nosso país, onde cidadãos morrem nas filas dos hospitais por falta de atendimento ou por falta de medicamentos indispensáveis. O Estado precisa cumprir com seu papel constitucional de oferecer

saúde de qualidade à população e cabe a nós cobrarmos e fiscalizarmos a aplicação desses recursos para que realmente cheguem ao verdadeiro destino.

MOVIMENTO REVALIDADA, SIM!



REVALIDADA, SIM!

Em conformidade com as entidades a nível nacional REPU-DIAM o favorecimento de um grupo de profissionais, que ao entrar no país, tentam obter o privilégio de não se submeterem a um TESTE, que é obrigatório, a todos os profissionais brasileiros ou estrangeiros que pretendem exercer sua atividade no país. Regra essa que é a mesma não só para o Brasil, como também para os demais países.

Alertam que qualquer outro posicionamento em relação ao TESTE PARA REVALIDAÇÃO DOS DIPLOMAS MÉDICOS e mero comprometimento com interesses políticos e pessoais.

Associação Piauiense de Medicina
Conselho Regional de Medicina
Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí - SIMEPI

palestra

Residência médica oferece palestras gratuitas

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí - SIMEPI, Dr Emmanuel Fontes foi um dos convidados pela coordenadora da residência médica da UFPI, Márcia Rosal para ministrar palestra no mês de março para acadêmicos de medicina no auditório do Hospital Getúlio Vargas. O tema discutido foi os "Aspectos jurídicos na profissão

médica", durante a palestra foi abordada as responsabilidades médicas profissionais durante o exercício da medicina, as principais causas de processos e a conduta médica e suas consequências. O médico, Antônio de Deus também realizou palestra no mesmo dia, onde foi abordado o tema "Atestado Médico" e suas especificidades e responsabilidades.



ENTIDADES REALIZAM II JORNADA EM PICOS

A II Jornada Médica realizada na cidade de Picos - PI, nos dias 22 e 23 de fevereiro, indica um novo patamar neste tipo de evento realizado pelo Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí, Conselho Regional de Medicina e Associação Piauiense de Medicina.

A Jornada teve início com a palestra do Dr. Marcelo Adriano Cunha e Silva Vieira, que discorreu sobre os Avanços do Tratamento do AVC na fase aguda. O médico ressaltou que, nesses casos, o melhor é chamar o Serviço Móvel de Urgência - SAMU, para que se possa fazer o transporte do paciente com segurança.

Na segunda palestra do dia, o médico Bruno Ribeiro Almeida, mostrou as Técnicas dos Princípios Básicos de Ventilação Mecânica. A terceira palestra foi ministrada pelo Dr. Gerardo Vasconcelos Mesquita e o Dr. Manoel Baldoíno Leal Filho, que discorreram sobre o Padrão Ouro no Atendimento ao Politraumatizado.

Fechando as discussões do primeiro dia de palestras, Dr^a Lúcia Santos, presidente do SIMEPI, debateu em mesa redonda sobre Carreira Médica com o presidente da ASPIMED,

Dr. Salustiano Moura, representando o CRM, Dr. Júlio César Ayres, secretária de saúde de Picos, Ana Maria Amorim e Dr. Samuel Rêgo, coordenador da mesa e presidente da II Jornada Médica.

Para a presidente do SIMEPI, Lúcia Santos, a cidade de Picos é um polo de saúde que é responsável diretamente pelo atendimento de muitas pessoas e que é preciso implantar a Carreira Médica no município. "A qualidade da saúde está ligada diretamente ao médico e mais de 90% das pessoas usam os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Por isso é preciso oferecer boas condições de trabalho, uma remuneração digna e concurso público; para que se possa atrair os médicos para o interior do Estado. Mas isso só vai ser possível com a implantação da carreira médica, assim como já foi feito em Teresina", ressaltou.

O presidente da Jornada, Dr. Samuel Rêgo destacou a importância do assunto e da união da categoria para defender a implantação da Carreira Médica. "Se nós médicos não nos dispusermos a nos unir, não será possível a Carreira Médica", completou.





Representantes do SIMEPI visitam hospital de Picos

Durante a II Jornada Médica realizada no município de Picos, O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí - SIMEPI, representado pela presidente, Dr^a Lúcia Santos, o vice-presidente, Dr Emmanuel Fortes, o tesoureiro, Dr Renato Leal e a assessora jurídica, Dr^a Lillian Érica Ribeiro, visitaram na manhã da sexta-feira (22) o Hospital Regional Justino Luz, em companhia do representante do SIMEPI de Picos, o médico José Almeida Leal.

Na ocasião, os representantes do SIMEPI ouviram dos médicos que trabalham no hospital os problemas enfrentados pela categoria no município, dentre eles, a deficiência no quadro de médicos, falta de equipamentos, como respirado-

res para a UTI semi-intensiva e a precariedade da estrutura do hospital.

A presidente do SIMEPI, Dr^a Lúcia Santos, reforçou o apoio aos médicos de Picos. "Não vamos deixar o hospital da forma que está, vamos continuar lutando e buscando soluções", concluiu. "Temas que nos unem e nos concentram para conseguirmos solucionar os problemas do hospital", ressaltou o vice-presidente do SIMEPI, Emmanuel Fortes.

Também esteve presente na reunião, o promotor de justiça de Picos, Dr Marcelo Monteiro, o presidente do Conselho Regional de Medicina em exercício, Dr Júlio César Ayres e o presidente da Associação Piauiense de Medicina, Dr Salustiano Moura.



Dr Salustiano Moura reforçou a importância da união da categoria. "momentos como esse, serve para unir a categoria", pontuou.

Para o Dr Júlio César Ayres, o médico antes envelhecia sem ter nenhuma perspectiva de futuro e nem de segurança, mas com a união das três entidades que representa a categoria médica essa realidade

mudou. "Antes cada entidade médica trabalhava de forma separada, mas agora trabalham juntas. O SIMEPI é o órgão que luta pelos médicos, pela carreira, por tudo e junto com o CRM e a ASPIMED defendem os médicos", ressaltou.

No segundo dia de Jornada a Dr^a Rosânia Maria de Araújo Oliveira palestrou sobre a Antibioticoterapia

racional nas diferentes situações clínicas.

Em seguida Dr. Roberval Sales Leite levou informações sobre a Atualização em diabetes mellitus: etiopatogenia e o tratamento.

Concluindo a jornada, Dr Récio Cronemberger e Dr Alexandre Adad, falaram sobre a Síndrome coronariana isquêmica aguda.



A RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO ATRAVÉS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

ANA CAROLINA DE CARVALHO IGREJA
Advogada OAB/PI 9774

Muito já se foi discutido acerca do tema ora explanado, no sentido de apurar a responsabilização civil por atos cometidos por diversos profissionais de saúde. Aqui vamos focar no segmento médico, em razão de diversos acontecimentos que vem trazendo desconforto a estes profissionais em nosso Estado.

Sobre a responsabilidade profissional do médico, o doutrinador Nelson Hungria, em seus Comentários ao Código Penal, ilustrava a orientação histórica do instituto dizendo que na Idade Média, penas severas eram aplicadas aos médicos que ocasionavam eventos letais, sendo com Montesquieu que iniciou-se uma nova corrente de idéias no sentido de afastar de sobre a cabeça dos médicos a espada de "Dâmocles" da sanção penal. Sendo daí que começou-se a reconhecer uma certa liberdade de iniciativa dos médicos e a necessidade de tolerância para com os erros devidos à própria imperfeição da ciência hipocrática.

O que devemos entender é que o objeto do contrato médico não é a cura em si, como obrigação de resultado, mas a prestação de um tratamento e cuidados conscienciosos e atentos às aquisições científicas, quanto à atualidade e eficácia das condutas a serem adotadas pelos médicos.

Assim temos que todos os meios de cura empregados pelos médicos tem o sentido de perseguição a um resultado desejado, embora a sua realização não seja a obrigação principal, mas sim o seu exaurimento. Ou seja, ainda que empregados todos os meios para a obtenção do resultado, com toda a técnica, diligência e atenção exigíveis, ele pode não

ocorrer sem que isto implique em um inadimplemento contratual, pois a obrigação é instrumental (de meio), e não de resultado.

Mesmo assim, pela própria condição humana, está o homem facultado a morrer e, por isso, a possibilidade do fracasso na realização dos objetivos médicos não implica, por si mesmo, causa de dano ao enfermo. O médico, no exercício de sua profissão, luta incessantemente contra esta condição, os seus atos com relação ao paciente visam a melhorar seu estado de saúde, empregando, neste objetivo, todos os seus conhecimentos e máxima diligência.

Alem do que, devem ser ponderados os casos de agravamento do estado do doente após intervenção cirúrgica ou tratamento orientado pelo médico. Este fato, por si só, não constitui causa de responsabilidade para o médico, porquanto, além de constituir-se a obrigação do médico em obrigação de meios, há que se levar em consideração as condições do paciente, tanto as preexistentes ao ato cirúrgico, como as pós-operatórias, quando cada paciente reage de maneira distinta a uma intervenção ou tratamento, frisando-se ainda aqui a estrutura física disponibilizada pelo ente público, para que o profissional possa atender da melhor maneira possível o cidadão enfermo.

Aqui lembramos o posicionamento do douto José Aguiar Dias sobre a análise da responsabilidade civil dos médicos que prestam serviços em postos e hospitais públicos que entende que, a responsabilidade destes profissionais se aprecia, em função da responsabilidade civil do Estado.

Se o erro ou falha médica ocorrer em hospital ou outro estabelecimento público, a res-

pensabilidade será do Estado (Administração Pública), com base no art. 37, § 6º, da Constituição Federal, respondendo o médico, somente se provada a sua culpa, em ação regressiva que contra ele mover a Administração.

Posto que a própria Constituição Federal estabelece obrigações para com os entes públicos federativos no sentido de disponibilizarem e executarem serviços de qualidade a população na área da saúde.

Entretanto o que há anos vem atormentando a classe médica é a insistente cobrança por atendimento de qualidade de um lado, enquanto do outro os entes públicos não disponibilizam estrutura física, nem condições favoráveis de trabalho, fazendo com que muitos profissionais terminem por responder em processos tanto na esfera administrativa, quanto na judicial, por atos dos quais não deram causa, por não disponibilizarem de condições adequadas para o exercício digno de sua profissão.

Em realidade, o que deve orientar a aplicação das teorias da responsabilidade civil é a natureza da obrigação envolvida. Uma vez que, as obrigações essenciais do Estado, contidas na Constituição Federal.

Posto que o Estado, como ente público, deve aparecer como garantidor de um sistema de saúde que proporcione a assistência médica e hospitalar de qualidade a todos os cidadãos, através da valorização e estímulo aos profissionais de saúde, disponibilizando estrutura física e condições de trabalho adequadas; para que se tenha uma maior eficiência nos serviços de saúde prestado a população, afastando-se assim eventuais falhas ensejadoras de responsabilidade, quer seja para a classe médica, quer seja para o ente público.



serviço

SIMEPI disponibiliza serviço de Assessoria Fiscal e Contábil

O SIMEPI disponibiliza os serviços da Assessoria Contábil nos setores trabalhista, fiscal e contábil. O Sindicato oferece de forma gratuita consultoria contábil tributária e de forma onerosa, mas com subsídio, acompanhamento de empresas dos médicos sindicalizados.

JONILDO TORRES DOURADO
CRC nº 4.151 - PI/1992
OAB nº 5.362 - PI/2006

ENDEREÇO COMERCIAL:
Av. José dos Santos e Silva,
nº1769, Sala 106,
Edifício Talismã - Centro.
Telefones:
3223-6351/3221-5624.

ACLS

Data: 28 e 29 de Setembro de 2013

Local: Auditório do CRM-PI

Público-alvo: Médicos, Acadêmicos a partir do 6º ano de Medicina, Enfermeiros e Fisioterapeutas que trabalham em serviços de emergência ou de terapia intensiva

Carga Horária: 16 horas

Investimento: R\$ 1.700 (à vista) ou

2 parcelas de R\$ 650 + 1 parcela de R\$ 600

INSCRIÇÕES: (86) 9949-5269 / 3221-4402

(86) 9424-2002 / www.aspimed.org.br



MÉDICOS FAZEM PARALISAÇÃO CONTRA PLANOS DE SAÚDE

O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí, o Conselho Regional de Medicina e Associação Piauiense de Medicina realizaram no dia 25 de abril, o Movimento Nacional de Alerta aos Planos de Saúde

No Piauí, neste dia, foi suspenso o atendimento eletivo de todos os planos de saúde. A categoria se reuniu na sede do Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí - SIMEPI

Dr. Samuel Rego, presidente da Comissão de Honorários Médicos do Piauí, afirmou que a relação entre os profissionais e os planos de saúde é precária em Teresina. "Os pacientes chegam a esperar até três meses por uma consulta. Outro ponto são os reajustes que são repassados aos usuários dos planos, que não chegam aos médicos", destacou.

Dr. Renato Leal defendeu a paralisação e explicou os principais motivos para o movimento: "Nós queremos um reajuste de consultas e procedimentos. Além disso, queremos que as operadoras revejam os critérios de descredenciamento dos profissionais", afirmou o

representante da categoria.

Para o vice presidente do SIMEPI, Dr. Emmanuel Fontes, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), deve fazer regulamentação desses convênios. "Alguns médicos chegam a não receber dos planos o procedimento que realizou, são as glosas. Essa é uma relação de trabalho que não existe em nenhuma outra categoria", disse Dr. Emmanuel.

As consultas e procedimentos que estavam marcados para o dia 25 foram remarcados e o atendimento foi mantido apenas nos casos de urgência e emergência.

O Dia Nacional de Alerta aos Planos de Saúde integra estratégia da luta por honorários dignos, pautados em reivindicações aprovadas durante reunião da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (COMSU), quais sejam:

1- Reajuste das consultas, a partir de critérios a serem definidos em cada Estado, tendo como referência a CBHPM em vigor (R\$ 67,82 em 2012).

2- Reajuste dos procedimentos, tendo como balizador a CBHPM em

vigor (2012).

3- Por uma nova contratualização, baseada na proposta das entidades médicas nacionais;

4- Re hierarquização dos procedimentos, feita com base na CBHPM;

5- Apoio ao Projeto de Lei 6.964/10, que trata da contratualização e da periodicidade de reajuste dos honorários pagos aos médicos.

Os cinco itens exprimem o histórico de lutas das entidades médicas por melhorias no setor. Além do reajuste adequado dos valores das consultas e procedimentos, intenta-se adotar um contrato universal entre operadoras e prestadores, de acordo com as proposições apresentadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No que diz respeito à re-hierarquização, entendemos ser necessário dar início a estudos para implementação de nova hierarquização dos procedimentos médicos constantes da CBHPM, sob a supervisão das entidades médicas e controle da Associação Médica Brasileira (AMB)



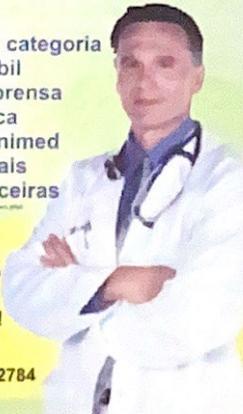
SIMEPI
Sindicato dos Médicos
Estado do Piauí

**Doutor,
Conheça as vantagens de
ser filiado ao Sindicato dos
Médicos do Piauí.**

- Fortalecimento da categoria
- Assessoria Contábil
- Assessoria de Imprensa
- Assessoria Jurídica
- Plano de Saúde Unimed
- Descontos especiais nas empresas parceiras

Filie-se!
Médico sindicalizado é sinônimo de categoria fortalecida!

www.simepi.org.br
(86) 3221-5624 / 9982-2784



regional

Lutas e conquistas do SIMEPI em Picos

Devido ao caos da saúde pública, tanto municipal como estadual em Picos, o Sindicato dos Médicos do Piauí - SIMEPI vem atuando bravamente em defesa da categoria.

O SIMEPI conta com um braço forte no município, o médico José Almeida Leal, que assumiu a direção regional do SIMEPI em 2009, e que vem defendendo a categoria de forma incansável.

Como podemos exemplificar, no Hospital Regional Justino Luz são muitas as batalhas, como a denúncia feita ao CRM pelo SIMEPI sobre a situação caótica que passava o hospital, inclusive com a vacância no cargo de diretor clínico, quando nenhum médico queria assumir, devido a incompatibilidade de opiniões com a ex-diretora.

Houve também o reconhecimento



to pelo Conselho Regional de Medicina das irregularidades exist

entes no citado hospital, após relatório elaborado pelo SIMEPI, e devido à intervenção do CRM, culminou na troca da direção, passando a ser gerido por um médico; inclusive com o respaldo da categoria.

Outro ponto que pode ser destacado é o reconhecimento pelo Ministério Público do Estado da situação do Hospital, o que levou a elaboração de um TAC, onde foram usadas, praticamente na íntegra, as denúncias feitas pelo SIMEPI.

Como o TAC não foi cumprido no período de um ano, o Ministério Público solicitou, após cobrança do SIMEPI, a execução do hospital com uma multa altíssima para a Secretária de Saúde do Estado da época. Tal questão como ainda não foi resolvida, tramita na justiça superior.

Homenagem ao DR. FERNANDO CORREIA LIMA

CARLOS SAID
JORNALISTA E PROFESSOR

O filósofo Aristóteles (Estagira, Macedônia 384 A. C. - Ilha de Eusêbia, Grécia, 322 A.C., preceptor de Alexandre, o Grande (Macedônia 256 A.C. - Babilônia, 323 A.C., o invencível conquistador morto aos 33 de idade em circunstâncias estranhas), afirmava em quase todos os seus admiráveis pronunciamentos: "a arte é a imitação da natureza em seus processos criadores". Razão do formidável trabalho de aculturação promovido pelo conquistador. Em terras estranhas, Alexandre soube manter um governo atrelado aos hábitos religiosos e costumes sociais de cada povo dominado.

Pela concepção estética de Aristóteles, lembramos o modo de agir do médico Fernando Correia Lima (Teresina, Piauí, 1947-2013), um dos mais generosos no trato aos pacientes infectados. Médico-hospitalar sempre atento às doenças infecciosas, com intuito de dizimá-las. E atento às novas descobertas científicas de renomados cientistas mundiais.

Aos 66 anos, existência curta, a inquietude de Fernando Correia Lima se manifestara através da leitura constante de obras científicas e filosóficas, aquelas que mais se prestavam à sua preocupação com os mistérios que a inteligência humana é capaz de explicar ou compreender. Por isso, incorporou-se ao socorro à medicina cristã, intuito de remediar e, também, curar pessoas sequiosas para não mais possuírem males físicos. Até mesmo espirituais.

No dia a dia de suas atividades (profícuas por sinal), Fernando Correia Lima espraiava a sua prodigiosa inteligência a serviço das ciências aplicadas. Avultando, então, as pesquisas

voltadas para as aplicações terapêuticas. Isto é, meios adequados para avaliar ou curar doentes (terapia ocupacional).

Os laços afetivos tão exigidos pela sociedade hodierna, mantiveram incólume o equilíbrio intelectual de Fernando Correia Lima. Homem de educação refinada, jamais criou obstáculos que prejudicassem a caminhada de colegas da mesma profissão. Tampouco abusou da amizade e, por isso mesmo, no descortino ao futuro dos familiares e amigos, deixou-se levar ao sentimento jubiloso do acreditar: após a morte, o reconhecimento popular seria inevitável.

Não ousamos esquecê-lo. A farta cultura de Fernando Correia Lima é o paradigma do fadário respeitante à predestinação: morrer atado às conveniências do destino e atrelado à religiosidade que permite recordar os atos e preceitos de São Lucas, patrono dos médicos, um milagreiro do mundo medieval (grego, talvez d' outro lugar como Antíquia, lado turco. Sem olhos para a cor da pele e sem interesse por posições na sociedade de antanho na transição entre os mundos antigo e medieval, São Lucas deu continuidade às propostas de Cristo (contidas no Evangelho escrito no ano 60 A. D. Pelo documento, as palavras santas estavam voltadas para a paz e que não mais surgissem conflitos entre países e povos pagãos. E que não se extinguisse a máxima do amor ao próximo).

Portanto, as recordações que marcaram a bela caminhada terrena de Fernando Correia Lima estão agasalhadas nos escritos invioláveis de São Lucas: "sábio é o homem que carrega a verdade sem perdê-la enquanto vida tiver".



DAGOBERTO BARROS DA SILVEIRA
MÉDICO DERMATOLOGISTA E CORREGEDOR DO CRM/PI

Existem momentos em nossa vida que desejaríamos que o tempo parasse. Ao deslumbrarmos o amor dos pais, ao descobrirmos nossa real companhia, no nascimento dos filhos e outros momentos que nos trazem riquezas em nossos corações. É uma situação sem par, infinita pelo nosso bem estar físico, moral e espiritual. Tudo isto se completa ao encontrarmos nossos verdadeiros Amigos.

Em 1956, quando ingressei no Colégio Arquidiocesano São Francisco de Sales, encontrei um complemento de minha vida, um verdadeiro Amigo, Fernando Gomes Correia Lima. Ai, concluímos o curso primário no ano de 1957. Ele seguiu para o Liceu e eu continuei no Diocesano. Daí em diante, quase sempre nos encon-



trávamos aos domingos na Praça Pedro II. Brincadeiras no Coreto e outras travessuras.

Em 1962 fui estudar em Fortaleza, onde fiz o curso científico, não mais encontrando Fernando. Em 1974, ao chegar a Teresina, reencontrei meu amigo, e juntamente com Dr. Pedro Leopoldino Ferreira Filho, começamos um trabalho de solidariedade e amor aos menos favorecidos.

Mambel, como é chamado Fernando, passou a ser um líder nato dos três.

Trabalhou com dedicação em sua tese de mestrado, enveredando por locais os mais arriscados possíveis, à cata de dados acerca da "Doença de Chagas". Às vezes tendo que passar dias em moradias de barro e taipa, se arriscando a ser infectado pelo agente desta doença esocorrendo aos indivíduos por ela infectados, detectando e localizando regiões em que a "Doença de Chagas" era endêmica.

Como médico e professor, com suas atividades no Hospital de Doenças Infecciosas, teve o prazer de formar inúmeros médicos e desempenhar seu trabalho com amor e dedicação. Assisti por diversas vezes, tendo em algumas o ajudado a salvar vidas que já eram dadas como em estados terminais. Nunca reclamando do horário ou da semana que teria que estar presente em sua obrigação.

Foi um dos fundadores do Sindicato dos Médicos do Piauí, da Associação dos Docentes da

Universidade Federal do Piauí e da Unimed Teresina, Presidente da Associação Piauiense de Medicina, Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Piauí, Membro da Academia de Medicina do Piauí, Secretário de Saúde do Estado do Piauí, Diretor do Hospital de Doenças Infecciosas Dr. Nathan Portela, Professor Aposentado da UFPI, Médico do Estado do Piauí, Advogado e Estudante de Filosofia.

Como Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Piauí, conduziu este órgão até quando iniciou a tentativa de tratamento da enfermidade que o levou a óbito. Renunciou ao cargo em 28 de fevereiro de 2013, tendo antes escrito um tratado acerca do "Erro Médico".

Deixou três filhos: Bruno (Advogado), Fernando (Advogado) e Rafael (Médico), Fernando, meu caro "Mambel", chorei e choro bastante a tua ausência. Que tristeza! Senti uma dor terrível quando recebi a mensagem do nosso amigo Pedro Leopoldino: "Perdemos nosso amigo".

Conheci poucos médicos dedicados e reconhecidamente humanos como Fernando.

Como bem comentei ao nosso amigo Pedro Leopoldino: "ao perder-se um amigo como Fernando, temos uma parte do nosso corpo amputada!".

Podemos escrever com letras maiúsculas: "UM MÉDICO DE HOMENS E DE ALMAS".

Conselho Federal e CRMs irão discutir sobre a Assistência na Saúde Suplementar

No dia em que os médicos fizeram alerta às operadoras, foi anunciada criação de grupo que estudará a proposta de novo modelo de funcionamento de assistência na saúde suplementar.

A possibilidade de retirada das consultas dos contratos estabelecidos entre médicos e operadoras de planos de saúde poderá ser analisada por um grupo de trabalho criado no âmbito do Conselho Federal de Medicina (CFM) como alternativa para evitar o desgaste progressivo na relação entre profissionais e empresários. A proposta será encaminhada para discussão na próxima reunião do plenário do CFM.

Após aprovação, o grupo especial será formado e deverá começar a trabalhar imediatamente. A previsão é de que o tema seja debatido por uma equipe composta por representantes do CFM, da Associação Médica Brasileira (AMB), da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), do Ministério Público, do Ministério da Saúde e dos empresários. A meta é de que num prazo de 180 dias seja apresentado um relatório com dados sobre as viabilidades técnica, operacional e jurídica da proposta.

Pela proposta inicial, as consultas não integrariam os pacotes de serviços contra-



DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DO CRM/PI participam de reunião com equipe administrativa do CFM

tados pelos usuários. Estes teriam a garantia da cobertura de exames, internações e outros procedimentos. No caso das consultas, elas seriam pagas diretamente pelo paciente ao médico, que ao final entregaria

um recibo pelo acerto. De posse do documento, o paciente solicitaria o reembolso do valor acertado à operadora ou, se preferir, a dedução do gasto no seu imposto de renda.

CRM/PI adere ao manifesto contra a contratação de médicos estrangeiros

O Conselho Regional de Medicina do Piauí juntamente com o Conselho Federal e os CRMs de todo o país se posicionaram contra a contratação de seis mil médicos cubanos, anunciada pelo Governo Federal, na primeira semana deste mês.

Para o presidente do CRM/PI, Júlio César Ayres Ferreira, o real problema não é a falta de médicos, mas a desvalorização da categoria, bem como a falta de investimentos na saúde pública do Brasil. "A contratação de profissionais não só de Cuba, mas de outros países como Portugal e Espanha, desvaloriza cada vez mais o profissional brasileiro, que tem uma qualificação de excelência, com grade curricular bem mais extensa do que a de outros países e com noções de ética médica no desenvolvimento do trabalho", defende.

Em sua opinião, o ideal é investir em condições estruturais dos hospitais das cidades do interior, para que o profissional possa realizar adequadamente os procedimentos



JÚLIO CÉSAR AYRES FERREIRA para o presidente do CRM/PI o real problema não é a desvalorização da categoria

médicos e atender bem a população. Além disso, é necessário melhorar os salários e

criar o plano de cargos, carreira e salários para a classe médica. "O que deve acontecer é uma interiorização da medicina, ou seja, o Sistema Único de Saúde deve dar condições para o profissional se estabelecer no local. Isso não acontece, não são oferecidos salários dignos, falta o material básico e tudo isso colabora para que os médicos se estabeleçam nas cidades do interior", diz o presidente.

Ele lembra a luta das entidades em manter as regras de revalidação de diplomas de médicos formados no exterior. Este assunto está em discussão entre a Casa Civil da Presidência da República e os Ministérios da Saúde e da Educação. "O CFM e os 27 CRMs entendem que a revalidação dos diplomas estrangeiros sem observar alguns critérios, dentre eles a grade curricular do curso de Medicina no Brasil (com no mínimo de 7.200 horas, seis anos de curso com 35% da carga horária total correspondendo a estágio prático/internato), o profissional não estará bem preparado, podendo colocar em risco a saúde da população".

Equipe do Conselho Federal faz visita administrativa ao CRM/PI

Nos dias 02 e 03 de maio, a Secretária Geral do Conselho Federal de Medicina, formada por Henrique Batista e Silva (Secretário Geral), por Érica Ferreira (Coordenadora Administrativa) e Ricardo José Evangelista (Técnico de Informação e Bancos de Dados) fez uma visita ao CRM/PI e, em reunião, esclareceram dúvidas quanto aos procedimentos administrativos da entidade.

"Estamos fazendo visitas administrativas a todos os Conselhos Regionais com o objetivo de avaliar e melhorar serviços prestados pela instituição. Além disso, buscamos sugestões visando um bom atendimento ao médico e à comunidade", afirma o Secretário Geral, Henrique Batista e Silva.

Durante a visita, os funcionários do CRM/PI puderam tirar dúvidas sobre as novas exigências e portarias administrativas, bem como conhecer melhor o Cadastro Nacional dos Médicos e as normas de registro de pessoa física e jurídica.

Conselho facilita registro no CRM para recém-formado

Os Conselhos Regionais de Medicina estão autorizados pelo Conselho Federal, através da Resolução CFM nº 2014/2013, a fazerem inscrição primária dos recém-formados, mediante a apresentação de declarações ou certidões de colação de grau emitidas por instituições formadoras de médicos oficiais ou reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

O registro no CRM é imprescindível para que médicos possam exercer legalmente a medicina no país. Por isso, a medida do Conselho Federal de Medicina (CFM) trará benefícios para os jovens profissionais que precisem do número do CRM para assumir uma vaga em residência médica ou um posto de trabalho, como o caso de concursos públicos.

A norma ainda estabelece o prazo de 120 dias para apresentação do diploma, além de definir o cancelamento da inscrição caso esse prazo não seja cumprido não seja cumprido.

Novas parcerias do Cartão SIMEPI

Apresentamos as duas novas parceiras do Cartão Associativo SIMEPI. O cartão SIMEPI, oferece descontos especiais nas empresas parceiras. Lista completa das empresas no link: <http://www.simepi.org.br/cartaassociativonovo.php>



Decisão STJ

Os profissionais da psicologia não podem utilizar acupuntura como técnica complementar ao tratamento dos pacientes, conforme decisão da 1ª Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), uma vez que a prática não está prevista na lei que regulamenta a profissão. O entendimento é

inédito e dá aval a um acórdão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que já havia proibido psicólogos de exercer a acupuntura, anulando resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP), aprovada pela entidade em 2002. O ato havia ampliado o campo de atuação dos profissionais da área, ao possibilitar a utilização da acupuntura nos tratamentos.

Nacional

Foi realizado em todo o Brasil no dia 25 de maio, o movimento "Revalida, Sim!", que é contra a contratação de médicos estrangeiros, sem revalidação de diplomas, como determina decreto da Presidência da República que prevê a vinda de seis mil profissionais cubanos para atuarem no Brasil. Em Teresina no dia, as entidades médicas apoiaram os estudantes de medicina que realizaram uma caminhada saindo da Avenida Frei Serafim em direção ao Palácio de Karnak.



Teresa Paz
Salão de Beleza

agenda

22 E 23 DE FEVEREIRO

A II Jornada Médica realizada na cidade de Picos - PI, indica um novo patamar neste tipo de evento realizado pelo Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí, Conselho Regional de Medicina e Associação Piauiense de Medicina.

25 DE FEVEREIRO

O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí - SIMEPI, representado pela presidente, Dr.ª Lúcia Santos, o vice-presidente, Dr. Emmanuel Fortes, o tesoureiro, Dr. Renato Leal e a assessora jurídica, Dr.ª Lillian Érica Ribeiro, visitaram o Hospital Regional Justino Luz, em companhia do representante do SIMEPI de Picos, o médico José Almeida Leal.

06 DE MARÇO

Cerca de 500 médicos de todo o país e parlamentares participaram da mobilização no Senado Federal em favor da saúde pública e dignidade na Medicina. O encontro contou com o apoio das três entidades médicas nacionais - Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

19 DE ABRIL

O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí, o Conselho Regional de Medicina e Associação Piauiense de Medicina realizaram no dia 25 de abril, o Movimento Nacional de Alerta aos Planos de Saúde.

03 DE MAIO

Reunião do Conselho Deliberativo com a Diretoria da FENAM - NATAL - RN.

02 DE MAIO

Reunião do Conselho Fiscal com a Diretoria e Conselho Fiscal da FENAM em Natal- RN.

01 DE MAIO

Foi realizada em Natal - RN, uma Caminhada pela comemoração do Dia do Trabalhador. A Federação Nacional dos Médicos (FENAM) mobilizou os médicos e entidades representativas dos trabalhadores para comemorar o Dia do Trabalhador, a presidente do SIMEPI, Dra. Lúcia Santos representou a categoria piauiense. Além de celebrar, a mobilização teve o objetivo de avaliar o contexto atual no qual os profissionais estão inseridos e planejar o futuro, deixando claro a sua preocupação com o estado no qual se encontra a saúde pública.

filie-se ao SIMEPI

O Sindicato dos Médicos está de portas abertas para receber você. Com a sua participação, o sindicato ganha força na luta em defesa da categoria. Preencha sua ficha de inscrição na sede do SIMEPI, localizada na Rua Paissandu, nº 1665. Centro. De segunda a sexta, das 8 às 18 horas.

SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SIMEPI

- Assessoria Jurídica
- Assessoria de Imprensa

- Convênio com Seguradora de Carros
- Assessoria Contábil
- Convênio com Seguradora de Vida
- Convênio com a UNIMED - Plano de Saúde

SERVIÇOS CONTÁBIL

A Assessoria Contábil do SIMEPI está disponível para a classe médica e oferece, dentre outros, os seguintes serviços:

- Abertura de empresas;

- Escrituração contábil, fiscal e setor pessoal;
- Elaboração do livro caixa;
- Elaboração da declaração de imposto de renda;
- Orientação e emissão das contribuições e tributos.

A Assessoria Contábil do SIMEPI faz um acompanhamento personalizado, pois dispõe de um profissional exclusivo em sua sede, pronto para lhe atender.



Unimed



Teresina

2107.8000